



**ESTRASBURGO** Edifício do Parlamento Europeu só mexe quatro dias por mês

[ PARLAMENTO EUROPEU ]

# CONTRA A TRANSMÂNCIA

## Ciberpetição quer tirar sede a Estrasburgo

**Q**UANDO HÁ SESSÕES plenárias de quatro dias, em Estrasburgo, o socialista Manuel dos Santos toma o avião ao domingo, eventualmente com escala em Lisboa, pernoita na sua casa de Bruxelas, e, na segunda-feira, percorre de automóvel os 450 quilómetros que o separam da capital da Alsácia. Já Carlos Coelho, do PSD, levanta-se na segunda-feira, às 5 da manhã, toma o avião para Paris, fica umas horas a secar no Aeroporto Charles de Gaulle e só às 3 da tarde chega a Estrasburgo, na fronteira da França com a Alemanha. Apesar do incómodo pessoal das 12 viagens anuais para quatro dias na cidade mártir que se tornou símbolo da paz na Europa, Santos e Coelho põem reticências à petição lançada pela deputada liberal sueca, Cecilia Malms-

tröm, para que a sede do Parlamento Europeu fique só em Bruxelas. Manuel dos Santos vê na iniciativa «uma manobra de pressão de alguns deputados britânicos», seguida pela deputada sueca. Concorda que não é nada operacional. Mas defende os equilíbrios políticos e o simbolismo que estão por trás de Estrasburgo. «O primado da política é superior ao primado da operacionalidade», disse à

sinaturas, isso significa que há novas formas de participação», disse à VISÃO. O eurodeputado social-democrata classifica de «absurda» a existência de duas sedes do PE. «O movimento por uma sede única faz sentido», diz, mas, acrescenta, não tem que ser em Bruxelas. «Esta petição é um lóbi por Bruxelas contra Estrasburgo. Se vamos rediscutir a localização, também quero propor Lisboa.» O

**«Se vamos rediscutir a localização do PARLAMENTO EUROPEU, também quero propor Lisboa»**

**CARLOS COELHO** Eurodeputado do PSD

VISÃO. Por seu turno, Carlos Coelho, classifica de «muito interessante» a iniciativa da deputada sueca. «Quando se fala do divórcio dos cidadãos em relação à UE e há uma petição com meio milhão de as-

custo da «transumância», cerca de 200 milhões de euros/ano, é um dos argumentos dos petiçãoários pela sede única na capital belga. Manuel dos Santos diz que meio euro por cidadão é um custo aceitável.